

Qualidade de vida e risco de depressão e suicídio em professores

Quality of life and risk of depression and suicide in teachers

Calidad de vida y riesgo de depresión y suicidio en docentes

Recebido: 02/03/2022 | Revisado: 11/03/2022 | Aceito: 19/03/2022 | Publicado: 26/03/2022

Verônica de Medeiros Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4343-2941>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: veronica.alves@eenf.ufal.br

Monyque Guedes Dantas Lira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0251-1747>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: m_monyquelira@hotmail.com

Juliane Araújo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0404-875X>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: juliane.jully27@gmail.com

Jamila Karen Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0855-3609>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: jamila_karen@hotmail.com

Raísa Tomé de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3818-5720>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: jamila_karen@hotmail.com

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4945-8939>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: leilane.camila@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem o objetivo de analisar a qualidade de vida e o risco de depressão e suicídio em professores universitários e do ensino fundamental da cidade de Arapiraca, Alagoas, Brasil. Trata-se de estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foram entrevistados 219 professores do ensino fundamental e 63 professores universitários. Professores do ensino fundamental (78 - 35,6%) e da universidade (22 - 34,9%) apresentaram risco para depressão. Os professores do ensino fundamental com risco para depressão apresentaram menor média de qualidade de vida no domínio meio ambiente. Entre os professores universitários, o domínio físico foi o mais comprometido. Houve uma associação fraca entre depressão e qualidade de vida em professores do ensino fundamental (R de Pearson: 0,303, $p = 0,002$) e moderada em professores universitários (R de Pearson: 0,535, $p = 0,002$). A depressão apresentou relação com o domínio das relações sociais ($p = 0,013$) em professores universitários. Doze (5,5%) professores de ensino fundamental e 1 (1,6%) professor universitário apresentaram risco para suicídio. Ações de prevenção em saúde mental voltadas aos professores fazem-se necessárias.

Palavras-chave: Transtorno mental; Depressão; Suicídio; Qualidade de vida; Professores.

Abstract

This study aims to analyze the quality of life and the risk of depression and suicide in university and elementary school teachers in the city of Arapiraca, Alagoas, Brazil. This is a cross-sectional, quantitative and descriptive study. 219 elementary school teachers and 63 university teachers were interviewed. Elementary school (78 - 35.6%) and university (22 - 34.9%) teachers were at risk for depression. Elementary school teachers at risk for depression had a lower mean quality of life in the environment domain. Among university professors, the physical domain was the most compromised. There was a weak association between depression and quality of life in elementary school teachers (Pearson's R: 0.303, $p = 0.002$) and moderate in university teachers (Pearson's R: 0.535, $p = 0.002$). Depression was related to the domain of social relationships ($p = 0.013$) in university professors. Twelve (5.5%) elementary school teachers and 1 (1.6%) university teacher were at risk for suicide. Prevention actions in mental health aimed at teachers are necessary.

Keywords: Mental disorder; Depression; Suicide; Quality of life; Teachers.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la calidad de vida y el riesgo de depresión y suicidio en profesores universitarios y de enseñanza básica en la ciudad de Arapiraca, Alagoas, Brasil. Se trata de un estudio transversal, cuantitativo y descriptivo. Fueron entrevistados 219 profesores de primaria y 63 profesores universitarios. Los profesores de primaria (78 - 35,6%) y universitarios (22 - 34,9%) estaban en riesgo de depresión. Los maestros de primaria en riesgo de depresión tenían una calidad de vida media más baja en el dominio del medio ambiente. Entre los profesores universitarios, el dominio físico fue el más comprometido. Hubo una asociación débil entre depresión y calidad de vida en profesores de primaria (R de Pearson: 0,303, $p = 0,002$) y moderada en profesores universitarios (R de Pearson: 0,535, $p = 0,002$). La depresión se relacionó con el dominio de las relaciones sociales ($p = 0,013$) en profesores universitarios. Doce (5,5%) profesores de primaria y 1 (1,6%) profesor universitario estaban en riesgo de suicidio. Son necesarias acciones de prevención en salud mental dirigidas a los docentes.

Palabras clave: Trastorno mental; Depresión; Suicidio; Calidad de vida; Maestros.

1. Introdução

No Brasil, segundo estatísticas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) em 2014, os transtornos psiquiátricos ficaram em segundo lugar entre as causas de benefícios previdenciários, incluindo licença médica superior a 15 dias e auxílio-doença (Who, 2014). Pesquisas sobre relações de trabalho e saúde têm recebido cada vez mais atenção em diversas áreas. Dentre as áreas de crescente interesse, pode-se destacar o trabalho de professores, os quais são submetidos frequentemente ao esgotamento diante das inúmeras atribuições, o que gera sobrecarga e, conseqüentemente, uma exposição maior a fatores de risco que influenciam negativamente na saúde mental (Olivera et al., 2020).

O ensino é um trabalho altamente estressante, com repercussões evidentes sobre a qualidade de vida, a saúde física e mental e o desempenho profissional. Além do ensino regular, os professores se submetem às demais atribuições, com extensas cargas horárias, além de se submeterem a ambientes escolares e a relações interpessoais que podem não favorecer o bem-estar desses indivíduos (Cirilo et al., 2022). São diversos trabalhos administrativos, planejamento, atualizações, orientações aos alunos e interação com os pais desses (Silva & Silva, 2013). Essas condições de trabalho e suas conseqüências à qualidade de vida e saúde dos professores devem ser alvo de maiores estudos no Brasil, visto sua escassez ao comparar-se com as demais profissões (Silva & Silva, 2013).

A expressão qualidade de vida é bem abrangente e sofre influência de diversos fatores enfrentados pelos indivíduos, como dor, energia e fadiga, sono e descanso, sentimentos positivos e negativos, memória, concentração, autoestima, aparência, mobilidade e atividades de vida diária, dependência de medicamentos ou tratamentos, capacidade para o trabalho, relações pessoais, suporte social, atividade sexual, segurança física, ambiente físico e doméstico, recursos financeiros, acesso ao atendimento à saúde e ao transporte, a oportunidade de adquirir informações, de lazer e religião (Who, 1998).

Embora pesquisas sobre saúde e qualidade de vida dos professores ainda sejam incipientes no Brasil, importantes estudos têm sido realizados associando condições de trabalho e diversos problemas de saúde, como burnout, distonia, transtornos mentais como depressão e suicídio e problemas físicos que podem levar os professores a afastar-se do ensino e até mesmo abandonar totalmente a profissão (Pereira et al., 2013).

A depressão é um transtorno do humor que ocasiona falta de motivação, tristeza, baixa autoestima, apetite e sono prejudicados. Caso não haja tratamento, os sentimentos de desesperança, tristeza, raiva ou frustração tendem a durar semanas, meses ou até mesmo anos (Kroning & Kroning, 2016; Nimh, 2016). Tem causa multifatorial, levando em conta fatores psicológicos, biológicos, sociais, culturais, ambientais, econômicos, familiares e de saúde (Klijs et al., 2016). Entretanto, apesar do conhecimento de diversos fatores etiológicos relacionados a esse transtorno, sua verdadeira causa é desconhecida pelo fato do diagnóstico ser eminentemente clínico (Cheniaux, 2014).

Diante das características apresentadas pela pessoa com depressão, somadas à falta de tratamento, um dos possíveis desfechos é a tentativa de suicídio ou até mesmo o suicídio consumado. O suicídio é resultado de uma complexa interação de elementos, sejam internos ou externos, dentre eles os fatores psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e socioambientais e

é uma decisão individual de executar um ato cuja resolução final seja a morte (WHO, 2014; WHO, 2017).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida e o risco de depressão e suicídio em professores universitários e do ensino fundamental da cidade de Arapiraca, Alagoas, Brasil. Apresenta ainda a seguinte questão norteadora: Como os professores universitários e do ensino fundamental da cidade de Arapiraca, Alagoas, Brasil se apresentam quanto à qualidade de vida e ao risco de depressão e suicídio?

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os estudos quantitativos fazem coleta de dados numéricos que permitem a interpretação dos mesmos de forma objetiva (Pereira et al., 2018). Dentre os 160 docentes da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, 63 participaram do estudo. Dentre os 1.350 professores do ensino fundamental, pertencentes a 32 escolas públicas da Zona Urbana do município de Arapiraca – Alagoas, 219 participaram do estudo.

Foram utilizadas a Escala de Depressão (CES-D) do Centro de Estudos Epidemiológicos, e o Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-brief). A escala CES-D foi desenvolvida (Radloff, 1977) e validada no Brasil (Silveira & Jorge, 1998). Possui 20 itens que avalia sintomas de depressão através de uma escala Likert de quatro pontos, sendo 1= Raramente ou nunca (menos que 1 dia), 2= Poucas vezes (1-2 dias), 3= Um tempo considerável (3-4 dias), 4= Todo o tempo (5-7 dias) (Filho & Teixeira, 2011).

Whoqol-brief é uma versão abreviada do WHOQOL-100, uma ferramenta de avaliação de qualidade de vida desenvolvida pela OMS em 1991 que pode ser usada em diferentes grupos e países (Lu et al., 2011). São 26 itens que medem quatro domínios potencialmente influentes na qualidade de vida: psicológico, físico, social e meio ambiente (Fleck, 1998). É um questionário autoaplicável para aqueles participantes que souberem ler. Caso contrário, ele pode ser assistido pelo pesquisador responsável. Seus questionamentos são sempre em relação às duas últimas semanas vivenciadas pelo entrevistado. As pontuações de cada domínio do WHOQOL estão numa escala que varia de 0 a 100, de forma que pontuações mais altas indicam uma melhor qualidade de vida (Who, 1998).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de participarem do estudo. A análise dos dados utilizou o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20. Os dados foram analisados com teste t, qui-quadrado, regressão linear e coeficiente de correlação de Pearson, com significância de $p < 0,05$.

3. Resultados

Foram entrevistados 219 professores do ensino fundamental: 181 (82,6%) mulheres e 38 (17,4%) homens. A idade média foi de $41,9 \pm 28,3$ anos (mulheres: $40,6 \pm 8,3$ anos, homens: $37,0 \pm 7,2$ anos) (Tabela 1). A maioria era casado (137 - 62,6%), tinha filhos (149 - 68%) e morava em Arapiraca (170 - 77,6%). Sessenta e três (28,8%) professores universitários responderam aos instrumentos desta pesquisa. A maioria era do sexo masculino (34 - 54%), casado (40 - 63,5%) e tinham filhos (40 - 63,5%) (Tabela 1). A média de idade foi de $39,13 (\pm 5,9)$ anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados gerais de professores do ensino fundamental e professores universitários, Alagoas, Brasil, 2016.

	Professores do ensino fundamental						Professores universitários					
	Geral		Depressão		Ansiedade		Geral		Depressão		Ansiedade	
Sexo	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Feminino	181	82,6	64	35,4	181	83,0	29	46,0	12	54,5	29	46,0
Masculino	38	17,4	14	36,8	37	17,0	34	54,0	10	45,5	34	54,0
Idade	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Ambos os sexos	41,9	28,3	38,8	7,8	40,0	8,2	-	-	-	-	-	-
Feminino	40,6	8,3	39,4	7,8	40,6	8,3	-	-	-	-	-	-
Masculino	37,0	7,2	35,4	7,2	37,0	7,2	-	-	-	-	-	-
Estado civil	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Casado	137	62,6	50	64,1	137	62,8	40	63,5	14	63,6	40	63,5
Solteiro	48	21,9	19	24,4	47	21,6	10	15,9	4	18,2	10	15,9
Separado/ Divorciado	24	11,0	7	9,0	24	11,0	6	9,5	1	4,5	6	9,5
Viúvo	4	1,8	1	1,3	4	1,8	0	0	3	13,6	0	0
União estável	3	1,4	1	1,3	3	1,4	7	11,1	0	-	7	11,1
Sem resposta	3	1,4	-	-	2	0,9	-	-	0	-	-	-
Tem filhos	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	149	68,0	51	65,4	149	68,3	40	63,5	15	68,2	40	63,5
Local do domicílio	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Arapiraca	170	77,6	59	75,6	170	78,0	32	51,6	10	45,5	32	51,6
Outro	43	19,6	16	20,5	43	19,7	9	14,5	3	13,6	9	14,5
Maceió	5	2,3	2	2,6	4	1,8	21	33,9	9	40,9	21	33,9
Sem resposta	1	5,0	1	1,3	1	0,5	-	-	0	-	-	-
Total	219	100	78	100	218	100	63	100	22	100	63	100

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O tempo entre sua casa e a chegada à escola de 107 (48,9%) professores do ensino fundamental foi de menos de 30 minutos, mas 48 (21,9%) gastavam de 30 minutos a 1 hora. Quase dois terços lecionavam em Arapiraca há mais de um ano (141%; 64,4%). Mais da metade estava lecionando mais de uma disciplina (115 - 52,5%). Um total de 182 (83,1%) professores receberam algum treinamento especializado, 7 (3,2%) estavam fazendo mestrado, 3 (1,4%) já tinham concluído o mestrado e 3 (1,4%) concluíram o doutorado. A carga horária semanal na escola onde foram entrevistados foi em sua maioria 30 (91 - 41,6%) ou 40 horas (60 - 27,4%). No entanto, mais da metade também trabalhava em outros lugares (118 - 53,9%). A quantidade de professores que trabalhavam no turno da manhã (78 - 35,6%) e à tarde (77 - 35,2%) era semelhante (Tabela 2).

Vinte e cinco (39,7%) professores universitários levavam mais de 1 hora para chegar ao trabalho. Quanto ao tempo de serviço, 61 (96,8%) trabalhava há mais de 1 ano na universidade. Foram identificados 25 (39,7%) mestres, 20 (31,7%) doutores, 8 (12,7%) doutorandos, 3 (4,8%) com pós-doutorado, 3 (4,8%) especialistas e 2 (3,2%) mestrandos. Quanto à carga horária semanal, 56 (88,9%) relataram ter carga horária de trabalho de 40 horas, com dedicação exclusiva (Tabela 2).

Tabela 2 - Características relacionadas ao trabalho de professores do ensino fundamental e professores universitários de Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2016.

	Professores do ensino fundamental						Professores universitários					
	Total		Depressão		Ansiedade		Total		Depressão		Ansiedade	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Tempo gasto para ir ao trabalho												
<30 minutos	107	48,9	36	46,2	107	49,1	31	49,2	10	45,4	31	49,2
30 minutos a 1 hora	48	21,9	18	23,1	48	22,0	4	6,3	0	-	4	6,3
>1 hora	20	9,1	5	6,4	19	8,7	25	39,7	10	45,4	25	39,7
Sem resposta	44	20,1	19	24,3	44	20,2	3	4,8	2	9,2	3	4,8
Tempo de trabalho como professor												
>1 ano	141	64,4	20	25,6	141	64,7	61	96,8	22	100,0	61	96,8
<1 ano	52	23,7	50	64,1	51	23,4	1	1,6	0	-	1	1,6
Sem resposta	26	11,9	8	10,3	26	11,9	1	1,6	0	-	1	1,6
Formação	n	%	n	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Especialização	182	83,1	63	80,8	182	83,4	3	4,7	2	9,1	3	4,7
Mestrado em andamento	7	3,2	6	7,7	6	2,8	2	3,2	1	4,5	2	3,2
Mestrado	3	1,4	1	1,3	3	1,4	25	39,7	6	27,3	25	39,7
Doutorado em andamento	-	-	-	-	0	-	8	12,7	6	27,3	8	12,7
Doutorado	3	1,4	-	-	3	1,4	23	36,5	7	31,8	23	36,5
Sem resposta	24	10,9	8	10,3	24	11,0	2	3,2	0	-	2	3,2
Horas de trabalho por semana	n	%	n	%	N	%	N	%	N	%	N	%
30	91	41,6	26	33,3	91	41,8	0	-	0	-	0	-
20	61	27,9	24	30,8	60	27,5	4	6,3	1	4,5	4	6,3
40	60	27,4	27	34,6	60	27,5	3	4,8	2	9,1	3	4,8
40, com dedicação exclusiva	-	-	-	-	0	-	56	88,9	19	86,4	56	88,9
Sem resposta	7	3,2	1	1,3	7	3,2	-	-	-	-	-	-
Tem mais de um trabalho	n	%	n	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	118	53,9	48	61,5	117	53,7	5	7,9	2	9,1	5	7,9
Total	219	100,0	78	100,0	218	100,0	63	100,0	20	100,0	63	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Mais de um terço dos professores do ensino fundamental apresentaram risco para depressão (78 - 35,6%). (Tabela 3). Doze apresentavam risco para suicídio, dos quais 7 (3,2%) estavam com risco leve e 5 (2,3%) grave (Tabela 3). Oito (3,7%) professores já haviam pensado em suicídio ou desejavam estar mortos e 4 (1,8%) já haviam tentado suicídio (Tabela 3). Vinte e dois (34,9%) professores universitários apresentaram risco para depressão. Apenas 1 (1,6%) apresentou risco para suicídio (Tabela 3).

Tabela 3 - Risco de depressão e suicídio em professores do ensino fundamental e professores universitários de Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2016.

	Professores de escolas públicas		Professores universitários	
	n	%	n	%
Depressão				
Risco para depressão	78	35,6	22	34,9
Teve risco de suicídio	n	%	n	%
Sim	12	5,5	1	1,6
Risco de suicídio	n	%	n	%
Moderado	7	3,2	-	-
Grave	5	2,3	-	-
Leve	-	-	1	1,6

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Professores com risco para depressão apresentaram menores médias em todos os domínios, quando comparados aos

que não tinham risco para depressão. Quando os domínios de qualidade de vida foram analisados em professores do ensino fundamental correlacionando com o risco grave para suicídio, o domínio meio apresentou a menor média ($39,4 \pm 7,8$). Quando os domínios de qualidade de vida foram relacionados com o risco para depressão em professores do ensino fundamental e universitário identificou-se menores médias nos domínios meio ambiente ($52,9 \pm 14,3$) e físico ($38,6 \pm 20,8$) (Tabela 4).

Tabela 4 - Qualidade de vida em depressão e risco de suicídio em professores do ensino fundamental e professores universitários de Arapiraca, Estado de Alagoas, Brasil, 2016.

		Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	Qualidade de vida geral
		Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)
Geral (professores do ensino fundamental)		68,4 (19,4)	71,3 (16,3)	70,8 (19,3)	58,2 (15,2)	67,9 (19,0)
Geral (professores universitários)		49,9 (18,4)	73,3 (16,7)	71,7 (21,2)	63,6 (16,8)	72,4 (18,0)
Depressão (professores do ensino fundamental)	Risco para depressão	62,1 (16,0)	65,0 (17,4)	62,5 (19,7)	52,9 (14,3)	62,2 (20,3)
	Sem risco para depressão	72,0 (20,4)	74,8 (14,6)	75,5 (17,5)	61,2 (14,9)	71,0 (17,4)
Depressão (professores universitários)	Risco para depressão	38,6 (20,8)	61,7 (19,1)	61,0 (27,4)	56,7 (22,6)	64,9 (21,5)
	Sem risco para depressão	56,0 (13,7)	79,6 (11,2)	77,4 (14,5)	67,4 (11,4)	76,2 (14,7)
Risco de suicídio (professores do ensino fundamental)	Moderado	53,1 (15,1)	53,0 (12,7)	63,1 (24,5)	46,4 (10,3)	42,9 (20,2)
	Grave	56,4 (10,5)	46,7 (6,8)	45,0 (12,6)	39,4 (7,8)	57,5 (6,8)
	Sem risco	69,1 (19,4)	72,4 (15,7)	71,6 (18,9)	59,1 (15,0)	68,8 (18,5)
Risco de suicídio (professores universitários)	Leve	39,1 (0,0)	50,0 (0,0)	66,7 (0,0)	53,1 (0,0)	37,5 (0,0)
	Sem risco	50,1 (18,5)	73,7 (16,5)	71,7 (2,4)	63,8 (16,9)	72,9 (17,6)

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Houve uma associação fraca entre depressão e qualidade de vida em professores do ensino fundamental (R de Pearson: 0,303, $p = 0,002$) e moderada em universitários (R de Pearson: 0,535, $p = 0,002$). A depressão influenciou o domínio das relações sociais ($p = 0,013$) em professores universitários (Tabela 5).

Tabela 5 - Regressão linear entre as variáveis depressão e qualidade de vida em professores do ensino fundamental e professores universitários de Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2016.

Professores do ensino fundamental					
R (Depressão)				F	P
0.303				4.073	0.002
	B	Beta	T	P	
Físico	0.001	0.027	0.336	0.738	
Psicológico	0.006	0.175	1.888	0.060	
Relações sociais	-0.001	-0.022	-0.271	0.786	
Meio ambiente	7.310	0.002	0.021	0.983	
Qualidade de vida geral	0.005	0.160	1.781	0.076	
Professores universitários					
R (Depressão)				F	p
0.534				4.390	0.002
	B	Beta	T	p	
Físico	-0,003	-0,100	-0,523	0,603	
Psicológico	-0,017	-0,507	-2,557	0,013	
Relações sociais	-0,002	-0,069	-0,472	0,639	
Meio ambiente	0,004	0,116	0,795	0,430	
Qualidade de vida geral	0,001	0,056	0,340	0,735	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Ao calcular a regressão linear utilizando-se como variável dependente o tempo gasto desde a residência até o local de trabalho dos professores universitários e como variáveis independentes a qualidade de vida geral e os domínios da qualidade de vida foi obtido R de Pearson: 0,502, caracterizando correlação moderada positiva ($p = 0,007$). A análise de regressão linear revelou que, quando o tempo gasto da residência até o local de trabalho foi maior, a média no domínio físico ($p = 0,035$) e na relação social ($p = 0,005$) diminuiriam.

Houve uma fraca correlação negativa entre depressão e domínios físicos ($r = -0,454$, $p = 0,000$), relação social ($r = -0,372$, $p = 0,003$) e meio ambiente ($r = -0,306$, $p = 0,015$) e correlação negativa entre depressão e domínio psicológico ($r = -0,514$, $p = 0,000$). Ou seja, a presença da depressão compromete o domínio físico, relação social, meio ambiente e psicológico em professores universitários.

4. Discussão

Houve uma fraca correlação negativa entre depressão e domínios físicos ($r = -0,454$, $p = 0,000$), relação social ($r = -0,372$, $p = 0,003$) e meio ambiente ($r = -0,306$, $p = 0,015$) e correlação negativa entre depressão e domínio psicológico ($r = -0,514$, $p = 0,000$). Ou seja, a presença da depressão compromete o domínio físico, relação social, meio ambiente e psicológico em professores universitários.

Estudo com professores de João Pessoa realizado por Batista et al. (2010) encontrou média de idade de $43,5 \pm 10,4$ anos. Outros estudos identificaram média de $41,9 \pm 28,3$ anos (Santos & Marques, 2012) e $40,1 \pm 9,4$ anos (Santos & Marques, 2013).

Houve predominância de homens (54,0%) entre os professores universitários, concordando com alguns estudos (Coelho et al., 2016; Borsoi, 2016; Vasconcelos et al., 2012; Koetz et al., 2013; Fontana, & Pinheiro, 2010; Caran et al., 2011; Arbach & Servilha, 2011). Isso mostra uma variação na predominância de gênero entre os professores universitários em contraste com a realidade da educação no nível básico, em que é predominante a presença da mulher (Simplicio & Andrade, 2011).

Estudo com 601 professores da rede municipal e estadual do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, identificou que 84,5% dos professores eram mulheres (Tabeão et al., 2011). Estudos que tratam da saúde dos professores destacaram múltiplos trabalhos sobre o sexo feminino afetando diretamente a saúde, associado ao fato de que as mulheres

tinham saúde mais prejudicada do que os homens (Rocha & Sarriera, 2006; Santos & Marques, 2013).

A titulação dos professores universitários do presente estudo foi divergente da pesquisa realizada com professores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil, que identificou que a maioria dos professores era doutor (80,2%). No entanto, esse mesmo estudo é consistente com o atual quando aborda o regime de trabalho em dedicação exclusiva (94,8%) (Borsoi, 2016).

Santos e Marques (2013) estudaram professores na cidade de Bagé, no Sul do Brasil, e descobriram que a maioria tinha pós-graduação (59,0%) e semanas de trabalho superiores a 20 horas. No entanto, mais da metade dos professores (55,0%) em Bagé trabalhava em apenas uma escola, divergindo do atual estudo.

Estudo realizado na cidade de Fortaleza, Ceará, com 19 profissionais de saúde mental identificou que residir em um local distante do trabalho gera grande deslocamento físico do trabalhador, resultando em insatisfação no trabalho e gerando sofrimento (Guimarães et al., 2011). Isso se assemelha ao presente estudo, que identificou que a distância para se chegar ao local de trabalho pode estar interferindo na qualidade de vida.

O presente estudo identificou um número considerável de professores em risco de depressão. Esses professores precisam urgentemente de ajuda e estratégias de cuidados em saúde mental no trabalho devem ser pensadas.

Um estudo com 189 docentes do Campus Campo Grande da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) chama a atenção para o alto percentual de queixas relacionadas a sintomas psicossomáticos. Entre os sintomas com maior prevalência, estão os característicos de depressão (16,8%) (Lima & Lima-Filho, 2009). O presente estudo identificou que o risco de depressão estava presente em 34,9% dos professores do ensino fundamental, o que corresponde a mais da metade do que foi encontrado no estudo de Lima & Lima-Filho (2009), alertando a necessidade de cuidados de saúde mental voltados para esses professores. Supõe-se que, com professores deprimidos, a experiência escolar pode se tornar pesada e negativa tanto para professores quanto para alunos. Muitos professores sofrem de depressão, resultando em diminuição dos sentimentos de prazer com a vida e pior qualidade de vida (Strieder, 2009).

Um estudo realizado por Batista et al. (2016), desenvolvido no setor de perícia médica de uma instituição de ensino superior na Paraíba, reforça que a depressão é a maior causa de afastamento de docentes. Segundo esse estudo, um total de 52% das fichas analisadas apresenta depressão como causa do afastamento desses profissionais.

O domínio meio ambiente foi o mais comprometido no presente estudo. Isso pode ser devido às dificuldades específicas dos professores em Arapiraca, envolvendo problemas com segurança física e proteção devido aos altos índices de criminalidade, restrições aos recursos financeiros domésticos, disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde e assistência social, oportunidades de aquisição de novas informações e habilidades, participação social e lazer, meio ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima) e transporte (Fleck, 1998; Who, 1995). Não foram identificados estudos anteriores que abordassem a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental, o que torna o presente estudo ainda mais relevante.

As exigências e cobranças somadas à jornada exaustiva de trabalho causam no professor um esgotamento e uma insatisfação profissional que culminam na desistência de suas atribuições. Por conta disso, os mesmos tendem a apresentar sintomas depressivos (Baptista et al., 2019; Batista et al., 2016) e isso pode comprometer a qualidade de vida e as relações sociais. O professor precisa lidar ainda com as condições de trabalho que, na maioria das vezes, não oferecem o suporte necessário para efetuar um ensino de qualidade ou, ainda, a desvalorização de seu próprio trabalho. Isso acaba causando no docente um estado de angústia e frustração (Moura et al., 2019; Campos et al., 2020), comprometendo mais ainda sua qualidade de vida.

5. Conclusão

O presente estudo identificou um grande número de professores do ensino fundamental e universitário com risco para depressão e qualidade de vida prejudicada nos domínios meio ambiente e físico para professores do ensino fundamental e universitário, respectivamente. Embora tenha ocorrido uma baixa taxa de risco de suicídio, o alto risco para adoecimento mental predispõe a um risco de suicídio futuramente. Isso deve ser motivo de preocupação para os gestores escolares e profissionais de saúde.

É fundamental discutir questões voltadas à saúde mental dos mesmos com profissionais de saúde, professores e demais funcionários da escola e universidade refletindo sobre estratégias de prevenção da depressão e do suicídio, e visando uma melhoria na qualidade de vida. Estudos como esse são importantes para promover um diagnóstico situacional relacionado a como se encontra a qualidade de vida e à presença de depressão e suicídio em professores. Diante disso, sugere-se que estudos futuros sejam realizados enfatizando modelos de cuidado em saúde mental direcionados aos professores.

Referências

- Arbach, M. P., & Servilha, E. A. M. (2011). Queixas de Saúde em Professores Universitários e sua Relação com Fatores de Risco Presentes na Organização do Trabalho. *Distúrb Comum*, 23(2), 181-191.
- Batista, J. B. V. et al. (2016). Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. *J. res.: fundam. care. online*, 8(2):4538-4548.
- Baptista, M. N., Soares, T. F. P., Raad, A. J., & Santos, L. M. (2019). Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 19(1), 564-570.
- Borsoi, I. C. F. (2016). Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 15(1), 81-100.
- Campos, T. C. Veras, R. M., & Araújo, T. M. (2020). Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte*, 10(1), 1-19.
- Caran, V. C. S., Freitas, F. C. T., Alves, L. A., Pedrão, L. J., & Robazzi, M. L. C. C. (2011). Riscos Ocupacionais Psicossociais E Sua Repercussão Na Saúde De Docentes Universitários. *Rev. enferm. UERJ*, 19(2), 255-61.
- Cirilo, J. C., Oliveira, D. M., Fernandes, E. V., Macedo, A. G., & Santos, D. (2022). Influência do trabalho de docência no bem-estar individual, qualidade de vida, e (in)atividade física de professoras do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 11(1), 1-9.
- Coelho, R. F. N., Souza, F. L., & Coelho, I. N. (2016). A Saúde De Professores Universitários No Sertão Nordestino – Brasil: Investigando Suas Características Clínico-Comportamentais. *Mneme – Revista de Humanidades*, 17(38), 83-102.
- Cheniaux, E. *Manual de psicopatologia* (4. ed.). Guanabara Koogan.
- Filho, N. H., & Teixeira, A. P. (2011). A estrutura fatorial da escala CES-D em estudantes universitários brasileiros. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 91-97.
- Fleck, M. P. A. (1998). Versão em Português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL). Departamento de Psiquiatria.
- Fontana, R. T., & Pinheiro, D. A. (2010). Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional/Condiciones de auto-reporte de salud de los profesores de una universidad regional. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, 31(2), 270-276.
- Guimarães, J. M. X.; Jorge, M. S. B.; Assis, M. M. A. (2011). (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. *Ciênc. saúde coletiva*, 16(4), 2145-2154.
- Klijs, B., Kibele, E. U. B., Ellwardt, L., Zuidersma M, Stolk R. P., Wittek, R. P. M., Leon, C. M. M., & Smidt, N. (2016). Neighborhood income and major depressive disorder in a large Dutch population: results from the LifeLines Cohort study. *BMC Public Health*, 16(1), 1-13.
- Koetz, L., Rempel, C., & Perico, E. (2013). Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciênc. saúde coletiva*, 18(4), 1019-1028.
- Kroning, M., & Kroning, K. (2016). Teen Depression and Suicide: a silent crisis. *Journal of Christian Nursing*, 32(2), 79-86.
- Lima, M. F. E. M., & Lima-Filho, D. O. (2009). Condições De Trabalho E Saúde Do/A Professor/A Universitário/A. *Ciências & Cognição*, 14(3), 62-82.
- Lu, I., Jean, M. Y., Lei, S., Cheng, H., & Wang, J. (2011). (5-item Brief Symptom Rating Scale) scores affect every aspect of quality of life measured by WHOQOL-BREF in healthy workers. *Qual Life Res*, 20(9):1469-75.
- Moura, J. S., Ribeiro, J. C. O., Neta A. A. C., & Nunes, C. P. (2019). A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *Revista Profissão Docente*, 19(40), 01-17.

Nimh. (2016). National Institutes of Mental Health. <<http://www.nimh.nih.gov/health/topics/depression/index.shtml>>

Olivera, H. L. R., Balk, R. S., Graup, S., & Muniz, A. G. (2020). Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. *Research, Society and Development*, 9(4), 1-16.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*.

Pereira, E. F., Teixeira, C. S., & Lopes, A. S. (2013). Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 1963-1970.

Radloff, L. S. (1977). The CES-D Scale: a self-report depression scale for research in the general population. *Applied Psychological Measurement*, 1(3), 385-401.

Rocha, K. B., & Sarriera, J. C. (2006). Saúde Percebida em Professores Universitários de Ensino Particular: Gênero, Religião e Condições de Trabalho. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 187-196.

Santos, M. N., & Marques, A. C. (2013). Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 837-846.

Silva, L.G., & Silva, M.C. (2013). Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 3137-3146.

Silveira, D. X., & Jorge, M. R. (1998). Propriedades psicométricas da escala de rastreamento populacional para depressão CES-D em populações clínica e não-clínica de adolescentes e adultos jovens. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5):251-61.

Simplicio, S. D., & Andrade, M. S. (2011). Compreendendo a questão da saúde dos professores da Rede Pública Municipal de São Paulo. *Psico*, 42(2), 159-167.

Strieder, R. (2009). Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC. *Roteiro*, 34(2), 243-268.

Tabeleão, V. P., Tomasi, E., & Neves, S. F. (2011). Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 27(2), 2401-2408.

Vasconcelos, P. H., Alves, C. E. L., Santos, S. F. M., & Francisco, A. C. (2012). Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, 9(2), 79-97.

WHO - World Health Organization. (1995). The Whoqol Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the Health Organization. *Soc. Sci. Med*, 41, 1403-1409.

WHO. (1998). Programme on mental health WHOQOL user manual. WHO. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>.

WHO. (2014). Preventing suicide: a global imperative. WHO.

WHO. (2017). Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates. WHO.